

ANAIS DO
IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

(Florianópolis, 17 a 23 de julho de 1977)

Organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula

Publicados pela Profa. Alice Piffer Canabrava
Secretário Geral da ANPUH

O HOMEM E A TÉCNICA

Volume II

SÃO PAULO - BRASIL

1979

A METALURGIA NA OBRA DE AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE*

(Resumo)

ANTÔNIO E. MUNIZ BARRETO

Faculdade de Economia e Administração da USP

No decorrer das viagens realizadas pelo Brasil o notável botânico francês descreveu minuciosamente os processos metalúrgicos utilizados no nosso país, entre 1816 e 1822, período durante o qual percorreu o vasto território brasileiro.

Entre as preocupações do Regente D. João VI, além dos sucessos militares europeus, estava a fabricação de armas e metais ainda em Portugal. Após a transferência da corte portuguesa, e com a ajuda dos técnicos, já contratados, os projetos realizaram-se no Brasil.

O presente trabalho pretende mostrar os processos metalúrgicos existentes entre 1816 e 1822, principalmente em São Paulo e Minas Gerais. Saint-Hilaire descreveu cuidadosamente as forjas de Ipanema situadas na montanha de Arapoiaba, rica em minério de ferro, existentes nessa região havia alguns anos, assim como o depoimento de Friederich Varnhagen, o responsável pela tecnologia utilizada.

Na região de Minas Gerais, Saint-Hilaire defrontou-se também com as forjas de Girau, utilizando também a tecnologia alemã, e os fornos catalães de menor dimensão e produtividade.

As forjas do Bom Fim, também na mesma região, entraram no relato do viajante francês com a mesma segurança e minuciosidade que as anteriores e salientou a importância do estabelecimento e a elaboração de machados, machadinhas e ferraduras para equinos, extremamente importantes para a área mineradora, que mesmo decadente, utilizava grande número de ferramentas de metal.

(*) Comunicação apresentada na 2a. Sessão de Estudos, Equipe A. no dia 19 de julho de 1977 (*Nota da Redação*).

A análise da metalurgia brasileira realizada na segunda década do século passado ajuda a compreensão dos esforços realizados, a maioria sem sucesso, de transformar a estrutura econômica brasileira tradicional numa moderna e de seguir os padrões europeus traçados desde longo tempo.

Da mesma forma como descreveram-se os estabelecimentos maiores, encontra-se também, na obra de Saint-Hilaire a descrição de pequenos processos metalúrgicos, de reduzida dimensão, com o objeto de fundir o minério para uso doméstico. A metalurgia estudada nem sempre consistiu na elaboração de ferro mas também na sua transformação em aço, assim como escassos exemplos de metalurgia rudimentar de outros metais, como a prata, que não tiveram a importância do ferro.

INTERVENÇÕES

Do Prof. *Lawrence James Nielsen* (Da Universidade Federal de Santa Catarina)

Pergunta:

1ª) - *Por que o Autor escolheu Saint-Hilaire em vez de von Eschwege para seu trabalho sobre a tecnologia de mineração?*

2ª) - *Será que podemos confiar nos trabalhos de Saint-Hilaire em face dos erros que ele comete nas afirmações que faz depois de passar pouquíssimo tempo em muitos lugares que descreveu, e que agora são reconhecidas como falhas? Refiro-me ao exemplo da descrição da Ilha de Santa Catarina e a escravatura na Ilha.*

3ª) - *O Autor não acha que se deve considerar Saint-Hilaire, quando fala de mineração, de metalurgia e de artesanato, como uma fonte secundária em vez de uma fonte primária? Essa pergunta é feita porque parece que se baseou mais nos relatórios e livros de outros do que na sua própria observação".*

Da Profa. *Lucinda Coutinho M. Coelho* (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Disse:

"Observando a intervenção anterior, creio que o fato de Saint Hilaire mencionar informações colhidas em Eschwege quanto à técnica metalúrgica, não invalida a obra do escritor francês.

Eschwege é a própria fonte primária sobre o assunto, porque dirigiu uma das mais importantes fábricas de ferro (siderurgia) implantadas por D. João VI no Brasil, portanto, nada mais justo que Saint-Hilaire aproveitasse informações dadas por Eschwege.

Queria também congratular-me com o Autor pelo enfoque dado às narrativas do escritor francês. Encontram-se nelas preciosas informações sobre as técnicas artesanais, cujos métodos são ainda encontradas até hoje. Li em recente número da Revista de História

ria um artigo em que o Autor veladamente condena a utilização abusiva dos relatos dos viajantes, achando que muitos pesquisadores são recorrem a eles. Acontece, porém, que em muitos casos eles constituem a única fonte a que se tem de recorrer indubitavelmente".

*
* *
*

RESPOSTAS DO PROF. ANTÔNIO EMÍLIO MUNIZ BARRETO

Ao Prof. *Lawrence James Nielsen*